



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,)

Domingo, 21 de Dezembro de 1902

NUM. 51.

INDICADOR CHRISTAO.

22. 2.^a FEIRA, S. Flaviano, ex-prefeito de Roma e martyrizado por ordem de Juliano apostata.
23. 3.^a FEIRA, Sta. Victoria, Virgem e Martyr, que foi sacrificada por ordem de seu promettido por recusar casar-se.
24. 4.^a FEIRA, Sta. Tarcilia, Virgem, tia paterna de S. Gregorio, Papa.
Hoje não se pode comer carne mesmo com a dispensa; mas com ella não ha obrigação de jejuar. Findou o tempo do Advento e com elle os jejuns e abstinencias.
25. 5.^a FEIRA, † O Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, segundo a carne em Belém, das purissimas e virginaes entranhas de Santa Maria Virgem.
26. 6.^a FEIRA, Sto. Estevam, o primeiro martyr da Igreja Catholica.
27. SAB., S. João, Apostolo e Evangelista.
- 500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
28. DOM. Vacante. Os Stos. Innocentes sacrificados para livrar a Jesus da morte.

EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Corinthios, c. 4 v. 1)

Irmãos, os homens devem nos considerar como uns ministros de

Christo, e como uns dispenseiros dos mysterios de Deus. Ora, o que se deseja nos dispenseiros, é que elles se achem fiéis. A mim pois bem pouco se me dá de ser julgado de vós, ou de qualquer outros homens; pois nem ainda eu me julgo a mim mesmo. Porque de nada me argúe a minha consciencia, mas nem por isso me dou por justificado; pois o Senhor é quem me julga. Pelo que não me julgueis antes de tempo, até que venha o Senhor; o qual não só porá ás claras o que se acha escondido nas mais profundas trevas, mas descobrirá ainda o que ha de mais secreto nos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.

INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA.— Os homens devem-nos considerar como uns Ministros de Christo. O Apostolo S. Paulo falla nestas palavras dos Sacerdotes, ou Padres, quem são verdadeiros administradores ou dispenseiros dos mysterios de Deus. São dignos de todo respeito e veneração, e não ha rei nem soberano monarcha cuja alteza e dignidade possa attingir á sublimidade do sacerdote catholico pelos mysterios que dispensa e administra. Os fiéis não devem ficar tanto a atenção na pessoa do padre,

mesmo nem nos seus defeitos, mas ver sempre o Ministro de Deus.

TERÇA-FEIRA.— *O que se deseja nos dispenseiros é que elles se achem fiéis.* Basta que o Padre ou sacerdote distribua os divinos mysterios, isto é os Santos Sacramentos e a divina palavra, sem que nos simples fiéis queiramos esquadrihar a sua vida e a sua conducta. O padre é semelhante ao canal que conduz a agua ás nossas moradas. Pouco importa que o canal seja de barro ou ferro, de prata ou ouro si a agua é cristalina e límpida e não se lhe altera em nada pela diferença da materia de que está construido o conductor.

QUARTA-FEIRA.— *Pouco se me dá ser julgado por vós.* Lindíssima lição para tantas pessoas que deixam de praticar as boas obras por temor dos juizos humanos, pelo que dirão as gentes. Devemos procurar não dar na vista dos outros com nossas acções, quando os podem escandalizar; quando deveriam antes edificar-se e mover-se a praticar o bem, não nos devemos mortificar pelos juizos humanos. E isto principalmente quando os que nos censuram e criticam são gentes sem religião, ou sem instrucção religiosa.

QUINTA-FEIRA.— *De nada me argue a consciencia.* E' isto o que devemos procurar, que nossa consciencia nos não reprehenda, que não deixemos de cumprir nossos deveres religiosos nos domingos e dias santificados, ouvindo Missa inteira todos elles, nos abstendo de trabalhar, confessando e commungando pelo menos uma vez no anno. Que nossa consciencia nos assegure que cumpri-

mos isto com exactidão e não temamos.

SEXTA-FEIRA.— *Nem por isso me dou por justificado.* Ainda assim, isto é, mesmo que, nossa consciencia nos não reprehenda, quantas faltas e defeitos cometeremos quotidianamente. Isto vai contra aquelles christãos falsos, só de puro nome, que de christãos apenas têm o baptismo, que dissem que não confessam porque não tem peccados. Si o Apostolo não se julgava bastante puro, que haveremos de julgar desses christãos, que apenas vão a missa, e não recebem os sacramentos, nem quasi rezam, e que, todavia tem uma natureza corrupta, cheia de paixões desordenadas, expostos aos perigos da idade, da seducção, das illusões mundanas etc...? etc...?

SABBADO.— *O Senhor é quem me julga.* Estas palavras do Apostolo dum lado são para espantar, doutro lado consolam extraordinariamente. O Senhor Deus, juiz inexoravel, justissimo, rectissimo, testemunha dos mais occultos pensamentos é quem me tem de julgar. Mas este mesmo Deus é pae, é Redemptor, a quem custei o sangue e a vida; é este senhor testemunha da minha innocencia. Ainda que o mundo perverso e injusto me julgue mal, não me importo porque é o Senhor quem me julgará e dará a sentença.

DOMINGO.— *Não julgueis antes de tempo.* Ensino precioso para moderar os juizos dos homens. Não julguemos os outros, nem temamos os juizos alheios, porque só Deus é que penetra os secretos do coração e é elle que nos julgará a todos e dará a cada um o louvor ou o vituperio.

O NATAL.

A éra christã.

EM uma dessas noites em que a imaginação transporta-se em arroubos de mystica contemplação, em que o coração sente a intensidade das suas vibrações, em que a alma comprehende a sublimidade da existencia; em uma dessas noites limpida e bella de esplendores, sublime de magestade, divina de harmonias; em uma dessas noites em que a brisa que esvoaçava, parecia o suspirar das harpas angelicas e a lua, sonhadora dos céos, beijava a criação; no celeste docel, rebrilhava a estrella Vesper, mais pura e mais formosa e as amphoras das campinas se abriam e, na branda viaração, exhalavam seus perfumes; os echos das florestas afinavam, como os lyrios e o aroma das flôres, a sua melodia, as arvores faziam sentir o perfume de suas tranças esparças e nuvens algen-

tes se esgarçavam no firmamento, na esplanada dos astros scintillantes.

Era a hora do mysterio, o firmamento, bem como todas as obras do Creador, annunciavam o grande acontecimento que se ia operar; era chegado o momento em que ia dar-se a transformação do viver da humanidade chafurdada no lodaçal de todos os vicios; porque a noite era passada e o dia era chegado, a noite do peccado que cerca de trevas a alma, o dia do baptismo, da redempção.

A humanidade sentia qualquer cousa, que propheetizava que o scenario de sua existencia ia passar por uma mutação completa.

Era chegado o termo do desregramento do homem, tinha que apparecer aquelle que mais tarde devia julgar os pobres, arguir com equidade os mansos da terra e condemnar o impio.

Lá, bem longe do bulicio da cidade, onde a natureza ostentava mais suas ga-

las, onde a vida se passava em mais repouso, onde o murmúrio das preces elevava-se ao Senhor, onde a humanidade era mais modesta, lá, onde o trabalho honrado era a ambição do homem, nasceu em extrema penúria, entre palmas, numa mangedoura, o filho de Deus vivo.

Sublime ensinamento nos veio trazer Jesus no seu nascimento.

Quiz mostrar que a pobreza era o seu santuario e a humildade a divisa da grandeza da magestade divina.

Num canto de uma estrebaria, numa mangedoura, estacionava a cama infantil. Atravez da luz celeste, via-se a cabeça de Jesus consolador; o meigo Jesus protector das donzellas dos lyrios e das creanças.

Os olhos do Immaculado Cordeiro, erguidos ao Céu, imploravam a Deus protecção eterna para a fraca e adorada innocencia e para os opprimidos e perseguidos.

O espaço era perfumado

pelo aroma denso das boninas e violetas orvalhadas. Toda a natureza estremecia deslumbrada, como espero, ficará minha alma, no dia em que comparecer á immortal primavera do Paraíso.

Lua misericordiosa, estrella refulgente, que irradias sobre a montanha, alastrae os vossos raios no seio da natureza; arvores orvalhadas, estendei as vossas esparças e perfumadas tranças; mariposas, adejae no regaço das illuminadas flôres; brisa, fazei sentir as vibrações gentis dos vossos arômas, que veio de nascer o Nosso Salvador.

Quando ecoou, de um a outro extremo da cidade, a nova do grande acontecimento, pressurosos, corriam todos em demanda de Belém, dobrando, na sua passagem a gramma virgem, e derramando o orvalho suspenso; como véo de noiva, sobre as silvestres madre-silvas.

Todos porfiavam em tra-

zer ao menino de Belém, suas homenagens, desde a mais baixa classe da humanidade até a estirpe mais elevada na hierarchia social.

Todos queriam prostrar-se deante de Deus humanado, todos queriam render-lhe o preito de sua adoração e erguer a prece, ciborio de perfumes que derrama-se aos pés do Creador.

Todos em completa união, queriam vêr o Redemptor, depois de lhes ter sido annunciada sua vinda pelos pastores.

As proprias magestades terrenas queriam prosternar-se ante a unica magestade— a Magestade Divina.

E, naquelle local, pobre na apparencia, mas rico de belleza admiravel, porque as harpas angelicas entoavam a ballada celeste e as notas dispersas voavam no macio ambiente com suas azas acariciadoras; naquelle local em que os Céos publicavam a gloria de Deus, louvando ao filho de Deus vivo, onde a par das angelicas harmo-

nias, via-se toda a sorte de gente, disputando a honra de contemplar a face magestosa do menino Jesus e render-lhe o preito de sua adoração, destacava-se um ente, tambem de belleza divina, tambem sublime de magestade, tão candida como humilde, tão humana como divina, prostrada, em extase de amor, mãos postas, olhar assetinado e meigo como a aza da luciola sorprendida pelos primeiros clarões da lua, sintillante de affectos, deixando transparecer a grandeza e perfeição de sua alma, na doce contemplação daquelle que era seu Filho.

Era *Maria*, era aquella que mais tarde, viria a ser tambem nossa Mãe.

Quem não se curvaria, mais impio que fosse, deante da sublimidade do quadro não sentiria os effeitos salutarees da grandeza da scena, não se deixaria arrebatado pelas harmonias celestiaes e não se deixaria con-

vencer pela evidencia dos factos?

Quem, contemplando a magestade Divina, encarnada em Jesus, a quasi perfectibilidade, simbolizada em Maria e a innemitavel devoção representada em José, deixaria de entoar com o côro celeste:

Gloria in excelsis Deo?

S. Paulo, Dezembro de 1902.

E. DE C.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. Uma zeladora do S. Coração de Jesus, agradece ao Sagrado Coração de Maria, a graça que implorou de arranjar um logar no Lyceu, e mais diversas graças. *Francisca Martins.* 2°. Estando meu irmão muito mal, fiz promessa ao S. Coração de Maria de ouvir uma missa, rezar um terço, levar uma pequena esmola e pedir a publicação na *Ave Maria*. Agora que elle está restabelecido, venho cumprir o meu voto, dando graças ao S. Coração de Maria. *Eliza Mendes.* 3°. Uma Filha de Maria, agradece ao I. Coração de Maria uma graça que alcançou

por sua intercessão. 4°. Um senhor, que estava tocado dum vicio muito ruim, pediu ao Coração de Maria para se corrigir, e logo foi attendido por tão boa Mãe. 5°. Eu Francisca M. F., soffrendo a mais dum anno um incommodo molesto de mais, prometti ao Coração de Maria, se eu ficasse boa, publicar a graça. Extra-hida felizmente uma pedra mediante uma operação, estou completamente restabelecida. Penhoradissima cumpro minha obrigação. 6°. Uma Filha de Maria, vendo seu pae soffrer de pertinaz tosse, a qual o não deixava socegar, implorou a protecção do Coração de Maria, promettendo mandar publicar a graça; logo o viu tranquillo; mas não cumprindo logo a promessa, voltou a tosse, pelo qual recorreu de novo a tão boa Mãe. prometteu declarar o castigo. Hoje implora o perdão da Mãe dos peccadores e cumpre a promessa pedindo a publicidade. 7°. Uma Directora vendo sua irmã com molestia na garganta e havendo na visinhança doença de máu caracter no mesmo orgão, recorreu ao Coração de Maria para que a livrasse desta calamidade, promettendo mandar publicar o favor para honra e gloria de tão boa Mãe. A graça foi obtida e assim cheia de reconhecimento, cumpre as promessas e pede a publicidade. 8°. A mesma directora vendo uma pessoa afflictissima e temendo ter della noticias ainda peiores por razão de algumas contrariédades que a incommodavam terrivelmente rogou ao Sagrado Coração de Maria que tornasse lisonjeiras

as novas que esperava. Nossa bôa Mãe escutou piedosa minhas supplicas, e a mim cumpre-me agora manifestar-me obrigadissima por estes e outros favores alcançados. 9º. A Exma. Sra. D. Ursulina Penteado Salles gravemente doente durante alguns mezes, desconfiando da sciencia, fez promessa ao I. Coração de Maria, e além de ser feliz no seu parto, ficou completamente bôa contra toda esperanza dos medicos e não pequena admiração dos mesmos. Agradece dando uma esmola para o culto de Nossa Senhora.

10º. *Um favor extraordinario.* — Minha irmã Izabel achando-se gravida, soffreu horrivelmente durante todo o periodo da gravidez e era tão precario o seu estado de saúde, que todas as pessoas da familia receiavam que o parto fosse fatal.

Nestas condições, com o espirito em completo sobresalto, recorri ao Sagrado Coração de Maria e pedi-lhe que se compadecesse de minha irmã, fazendo-a passar facilmente tão triste transe. Venho hoje tornar publico este favor que eu considero, mesmo um milagre, pois minha irmã, como foi muito feliz, não só no parto, como tambem durante toda a dieta e póde agora amamentar perfeitamente a sua filhinha, que se acha gordinha e forte.

Ao Sagrado Coração de Maria tambem devo a graça de ter-me curado do estomago, depois de um longo e pertinaz soffrimento. *Deolinda C. Couto.*

Campinas. — 1º. Uma anonyma manda agradecer a I. Coração de Maria por quatro gra-

ças com que este Coração a favoreceu. 2º. Uma devota afflicta por seu negocios irem mal, acudiu ao Coração de Maria, prometendo publicar a graça, caso a obtivesse. Hoje socorrida cumpre a promessa. 3º. D. A. S. agradece ao I. Coração de Maria duas graças que recebeu 4º. D. F. G. em agradecimento ao I. Coração de Maria pela conversão duma pessoa de sua familia, publica a graça e manda uma esmola para as obras da Igreja do Rozario de Campinas 5º. D. Maria Francisca reconhece-se devedora ao I. Coração de muitas graças, principalmente pela conversão que teve á hora da morte uma pessoa, de quem cuidava, e de cuja salvação desesperava.

Rancharia. — Grato pelo favor recebido do I. Coração, venho cumprir minha promessa, publicando-a. Estando minha mulher soffrendo horriveis dôres, e me achando sem recursos medicos de momento, em tão feliz hora recorri ao I. Coração de Maria pedindo sua protecção. Poucas horas depois minha mulher achava-se completamente bôa, ficando admirada de sua cura, depois de ter eu contado a ella a promessa que havia feito. Jamais me esquecerei de louvar o santo nome do I. Coração. *J. G.*

Estação Visconde de Parnahyba. — Uma devota e uma assignante da *Ave Maria*, desejando alcançar algumas graças do I. Coração de Maria, fizemos a promessa de mandarmos publical-as e de enviarmos um obulo ao seu Santuario, fructo de nossos trabalhos: sendo favora-

velmente ouvidas pedimos a publicação destes favores. *Françisca de Vasconcellos e Amelia de Vasconcellos.*

Mogy-Mirim.—D. Guilhermina Pires envia uma esmola ao I. Coração de Maria, e a Ella dá muitas graças por um favor alcançado. *Leopoldina Motta.*

Barretos.—D. Maria Elisa de Barros padecia forte dôr no peito, depois de provar alguns remedios sem resultado algum, invocou o Coração de Maria e logo sentiu-se bôa.

ECHOS DE ROMA.

Uma das ultimas peregrinações que chegaram a Roma a meados do outomno, foi a de Amberes. Os catholicos belgas que, como os allemães, estão dando a todas as nações o exemplo do que pode fazer o catholicismo, informnado com o espirito christão as instituições sociaes e politicas, não quizeram ser menos que os italianos, espanhões, francezes etc. nas demonstrações de seu affecto e dedicação á Santa Sé. Na sala Clementina do Vaticano echoaram estrondosos vivas ao Papa: os peregrinos apresentaram ao Summo Pontifice suas esmolas para o Dinheiro de São Pedro, e outras oferendas valiosas para o culto divino das egrejas pobres, e o Papa lhes correspondeu com palavras de agradecimento, e animando os a seguir

trabalhando para o triumpho completo da santa Egreja.

Mais numerosa foi outro dia a peregrinação combinada dos rutenos, hungaros e espanhões de Gibraltar. Mons. André Szeptijki, arcebispo de Leopoldis e Mons. Constantino Ezechowicz, bispo de Prismilia, conduziam o primeiro grupo, composto de muitos membros do clero ruteno e da nobreza e grande numero de pessoas do povo. Os hungaros que compunham a quinta peregrinação, erão quasi todos professores. Leão XIII, abraçou a bandeira millenaria dos mestres catholicos da Hungria, que nos debuxos do seu estandarte patenteiava a sua dedicação a nossa Senhora e ao primeiro Rei Apostolico São Estevão, que converteu á fé christã os valentes magyares. Cincoenta commissiionados da Albania catholica, trazendo os fatos nacionaes, foram tambem recebidos por Sua Santidade, annunciando ao Papa a sua volta para Roma em Março proximo, acompanhando a peregrinação que para aquelle tempo se está organisando.

Os activos e ferventes catholicos do Circulo de São Pedro, em Roma, por um decreto do Cardeal Vigario foram incumbidos de provêr a Direcção geral das peregrinações sob a alta direcção de Mons. Mestre de Camara de Sua Santidade. Em carta circular, publicada no *Boletim da Mocidade Catholica*, compromettem-se os seus membros a pôr á disposição dos chefes das peregrinações o local do Circulo e ajudal-os em todas as providencias necessarias.

Para os bilhetes das audiencias pontificias, para o alojamento *gratuito* na Hospedagem Pontificia de Santa Marta e para a licença de dizer missa os Padres, será necessario desde já entender-se com a direcção do Circulo de S. Pedro, que prestará estes e todos os demais serviços completamente *de graça*. O órgão official do Circulo Catholico para o serviço das peregrinações será o jornal catholico hebdomadario, *La Voce della Verità*. Todos os catholicos que quizerem visitar o Papa em peregrinação, acharão pelas gestões do Circulo de São Pedro um meio muito facil de conseguil-o, aggregando-se a alguma das peregrinações, embora seja de outra nação ou diocese.

O Papa com um *motu proprio* tem honrado a Ordem Terceira de São Francisco. Dez delegados de Roubaix fizeram uma peregrinação á cidade dos Papas, edificando aos romanos com suas virtudes e merecendo que o cardeal Vives os recommendasse mui especialmente ao Santo Padre, o qual nomeou o presidente, M. Lestienne, Commendador da Ordem de S. Gregorio Magno.

Leão XIII escreveu um breve laudatorio ao Rvmo. P. Luiz Martin, Geral da Companhia de Jesus, louvando o zelo de alguns membros de sua Ordem, pelo bom costume de pregar todos os annos o retiro espirital aos obreiros das associações catholicas em França e Belgica. O Papa recommenda que esta practica seja extendida a todas as demais nações, sanctificando a classe obreira e levantando-a da prostração a que a

reduzem as ideias chimericas do socialismo, e a oppressão intolérable de muitos politicos modernos. Outra bôa lição tem dado o Papa a estes senhores, que com teima incorrigivel odeiam as ordens religiosas. Em Valmontone, diocese de Segni fundou um asylo e officina para crianças e chamou para sua administração as Filhas da Caridade, expulsas pelo governo maçonico e intolerantissimo da França, cujos actos não se envergonham de louvar alguns jornaes desta terra, devendo sua existencia ao favor de muitos que se gabam de catholicos.

Nas caixas diocesanas de Barcelona foram recolhidas para o Dinheiro de São Pedro nos oito primeiros mezes do anno jubilar 6.900 pesetas. O Cardeal Moran, arcebispo de Sidney, entregou ao Papa um obolo de mil libras esterlinas e um ovo de *emu*, especie de avestruz, guarnecido de prata, e que continha vinte e cinco moedas de ouro para representar os annos de Pontificado de Sua Santidade. Como as dioceses de Barcelona e de Sidney, todas as dioceses do mundo esmeram-se no presente anno em multiplicar suas offerendas ao Santo Padre, almejando coadjuvar ao Summo Pontifice nas innumeradas necessidades, a cujo socorro em todas as partes do mundo deseja attender, sendo-lhe mais conhecidas pelo maior numero de audiencias nas quaes é informado de tudo o que reclama sua solitudine pastoral.

No presente anno academico de 1902—1903, os estudantes dos

collegios catholicos devem ter diminuido de um modo consideravel. De seguir adeante a actual perseguição do governo das *modernas liberdades*, o ensino dos collegios privados, a mór parte delles catholicos, poderá dar-se por extincto. O sr. Nasi, Ministro da Educação, tem dado lições de astucia luciferina ao mesmo Oriente da maçonaria de de Pariz, inspirador de Waldeck-Rousseau, Combes e demais companheiros de *esquadra* no governo de França. Presumindo de sua auctoridade em politica anticlerical, pois o homem não tem geito para idéias mais elevadas, disse que o governo francez commetteu gravissimo erro, perseguindo com tamanho descaro o ensino das Congregações.

«O meio mais seguro para acabar com o ensino dos religiosos sem barulho e sem protestos que possam comprometter os planos do governo, é ir pondo obstaculos ao ensino privado, accrescentar pouco a pouco as difficuldades até o ponto de tornar impossivel ou inutil a assistencia dos alumnos em todo collegio que não fôr official. Actualmente os estudantes dos taes collegios têm de pagar matriculas muito mais caras e hão de ser examinados por professores, inimigos da religião, que estão avisados para exercer um summo rigor na approvação dos cursos. Já desde ha tempo cada um anno se publica algum decreto sobre a educação, muito prejudicial aos catholicos. Neste mesmo anno o ministro de Instrucção negou reconhecimento a um collegio de Verona, pertencente á Congregação das Chagas,

porque havia nelle onze professores estrangeiros, italianos de Trento, apesar de centenas delles que pullulam sem requerimento em grande numero de collegios italianos.

Com decretos tão salutaes é patente que a instrucção está passando em Italia sua idade de ouro. Cincoenta e dois por cento da população total jaz em supina ignorancia, não sabendo lêr nem escrever e assim o assegura o presidente sr. Zanardelli a quem ninguem poderá desmentir, senão é dizendo que a ignorancia é todavia mais geral. Na Basilicata os analphabetos estão na franca maioria de setenta e nove por cento e em outras provincias visinhas a instrucção é ainda mais abandonada.

O dr. Lapponi, medico de Sua Santidade e archiatra do Vaticano, está já convalescente da felisissima operação, realizada pelo habil dr. Mazzoni, o mesmo que ha tres annos, fez outra operação bem succedida a Leão XIII. Grande consolo têm recebido os amigos do dr. Lapponi, tendo sido o alvo de infinitas felicitações por parte de toda classe de pessoas, ainda dos anticlericaes que honram com inteira confiança o principal medico de de Leão XIII.



La Gitanilla

Villancico al Niño Jesús

Vamos, pastores, vamos,
Vamos á Belén,
A ver en aquel Niño,
La gloria del Edén.

Ese precioso niño,
Yó me muero por El;
Sus ojitos me encantan,
Su boquita también.
El padre lo acaricia,
La madre mira en El,
Y los dos, estasiados,
Contemplan aquel sér,

Es tan lindo el chiquito,
Que nunca podrá ser
Que su belleza copien
El áviz ni el pincel;
Pues el Eterno Padre
Con inmenso poder
Hizo que el hijo fuera
Inmenso como El.

Yo, pobre Gitanilla,
Al Niño le diré,
(No la buena ventura)
(Eso no puede ser;)
Diréle me perdone
Lo mucho que pequé
Y en la mansión eterna
Un ladito me dé.

D. EVARISTO CIRIA.

A Inquisição!!!

Carta 14^a.

1º. OS AUTOS DE FÉ: A SCENA.—2º. A REALIDADE. — 3º. NINGUEM FOI QUEIMADO.—4º. CUJA É A GLORIA.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

Meu caro e particular amigo:

1º.—Como vae?... A cabeça e as pernas estão bem firmes? Porque senão... acomode-se bem nalguma poltrona e procure algum confortante, pois á sua vista vae se realizar um tremendo AUTO DE FÉ!!...

Sim; é hoje, meu caro amigo, que cumpre presenciar essa scena que tantas vezes em romances, em historias, em pinturas em... theatros terá visto representada:—Um povo fanatizado pelos Padres, ebrio de furor e fanatismo, percorre em feroz algazarra as ruas da cidade presidido por uma turma de frades barrigudos a entoar psalmos e rezas; innumeros algozes de olhar sanguinolento ostentando em pòs, ameaçadores, instrumentos horripilantes de supplicio; centenas de infelizes que, trajando vestes de publica vergonha, cabisbaixos, os olhos em pranto banhados, vão segaindo qual rebanho de innocentes victimas; os Inquisidores, empunhando orgulhosos as causas julgadas, em ares de triumpho; um Rei fanatizado carregando ás costas um feixe de lenha, até que chegados ao logar determinado, elle proprio prende fogo a grandissima fogueira entre cujas lavaredas os desgraçados réus perecem ao clamoreio e gritaria de aquelle povo que, qual famintos cannibaes, os rodéa, mantido e acoraçado pelas exhortações dos frades e Inquisidores...!!! Eis um *Auto de fé*, tal qual ordinariamente se representa.

Eu cuidava, meu caro amigo, que aquella licença ou liberdade de *inventar a prazer*—«*quid libet audendi*»— que alguns requeriam do poeta lyrico romano, era apenas para sa-

tisfazer *pictoribus atque poetis*, á certos pintores e poetas extravagantes, mas infelizmente reclamam-n-a para si certos escriptores que aspiram á honra de *Historiadores criticos de bom miolo*, sendo que na realidade não passam do nivel de extravagantes quantos maliciosos poetastrós ou calumniadores. Difficilmente encontraríamos questão historico—ecclesiastica na que mais á vontade tenha-se phantaseado e calumniado, e com melhores exitos, do que a presente. Estudemos nós a verdade dos factos pondo de margem os apaixonamentos e aviltantes vinganças dos sectarios.

2º.—Primeiramente, si os *autos de fé* eram simplesmente *grandes queimas de homens innocentes*, porque é que não se chamaram «*autos de fogo?*» Porque em bom juizo *queimar em fogueira* é simplesmente *auto* (ou *acto*) *de fogo*. Logo outra coisa deviam ser esses *autos de fé*. E realmente a Historia verdadeira ensina que o objecto dos *autos de fé* era «proferir publicamente com certa solemnidade a sentença dictada nas causas dos accusados; declarando exentos de responsabilidade aos innocentes, e reconciliando publicamente com a Igreja os culpaveis arrependidos.» E como estes na sua reconciliação protestavam solemnemente e publicamente a fé verdadeira de que se tinham afastado, deu-se a tal cerimonia o proprissimo nome de *auto de fé*.

Sim, meu caro amigo, isto simplesmente é um *auto de fé*; consultemos, senão ao já tão citado, e insuspeito sr. Llorente: Na cidade de Toledo a 12 de Fevereiro de 1486 celebrou-se um famosissimo *auto de fé* no qual *setecentos e cincoenta* individuos foram... *queimados?...* *mortos?...*—reconciliados com a Igreja. No proprio anno a 2 de Abril celebrou-se outro *auto de fé* na mesma cidade no qual cumpriram sua sentença *novecentas* pessoas; quantas foram sacrificadas?—Nenbuma. A 1º. de Maio e 10 de Setembro celebraram-se outros dois *autos de fé*; *setecentas e cincoenta* pessoas figuraram no primeiro e *novecentas* no segundo..

Quantas foram pasto das fogueiras?...—Nem só uma. Estes e outros dados, meu amigo, fornecemol-os o sr. Llorente na sua citada obra, cap. 7, artigo 2.

3º.—Então ninguem morreu nos *autos de fé*, me dirá V. S.^{ll}—Realmente, propriamente fallando é assim, respondo. Porque nelles, logo de ter reconciliado com a Igreja os herejes arrependidos, si apezar dos multiples meios empregados para tiral-os do erro permanecia algum ou alguns obstinados, a *Inquisição retirava-se*, cedia seu posto ao tribunal civil (V. cartas X e XI.) para noutro dia serem julgados e tratados conforme as leis em vigor. Assim consta dos mesmos processos extensamente transcripos por Malten (1), dos documentos antigos adduzidos por Saavedra (2) da Historia imparcial como prova Hefele (3) e da seria e profunda critica como o supradito Saavedra demonstra. (4)

As *leis civis* não condemnavam aquelles reus a serem *queimados vivos*, condemnavam-n-os a serem *enforcados*, e logo de mortos é que *queimavam-se* os seus corpos.

4º.—Isso, meu amigo de *queimar vivo* é uma *gloria* que por inteiro pertence ao Protestantismo.

Jamais a *Historia verdadeira* escreveu, nem provou que a *Inquisição Catholica* tenha *queimado* a *alguem vivo*, e todavia consigna com caracteres indelevelis que Servet *foi queimado vivo* em 1553 por ordem de Calvino; que Henrique VIII fazia *queimar* a quantos com a religião por suas paixões immundas inventada não queriam conformar-se; e que para *queimar* nalguma maneira *as almas* fazia *amararrar costas com costas* a um catholico com um hereje e em tal estado serem jogados ao fogo. E do proprio confessam historiadores protestantes «que obscureceu a athmosphera com

(1) Malten «*Bibliotheca Cosmologica*.»

(2) Obr. cit. Pag. 254.

(3) Obr. cit. Cap. 18.

(4) Obr. cit. Part. 2º. Cap. 11.

a fumaça das suas fogueiras» (5), e Chateaubriand faz ascender a *setenta e duas mil* as victimas por elle sacrificadas. Mas este assumpto tem de ser tratado depois.

Meus parabens pelas boas novas na sua ultima prezada communicada.—Sempre as ordens.

Seu amigo e eriado.

RITMAN.

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1902.

Factos varios.

VIDA A DENTRO.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

A causa da tempestade e chuvarada que cahiu momentos antes de iniciar-se a assembléa geral da Archiconfraria, foi esta pouco numerosa, faltando diversas Sras. Directoras. Depois das rezas do costume e da leitura espiritual, a Exma. Sra. Secretaria leu as actas dos tres ultimos mezes e o movimento de aggremiadas aos côros e das novas Sras. Directoras. O Padre Presidente fez breves mas bem atinadas reflexões sobre a intenção geral do mez proximo, que será rogar pelos *escandalosos*.

Em seguida deu-se licença para que cada uma das presentes exposesse as suas queixas, ou alguma cousa que fosse para me-

(5) Cobbet: «*Reforma Protest*» Carta 3ª.

lhoramento e desenvolvimento da Archiconfraria. Findou se com isto a assembléa geral, ficando depois as Sras. Directoras para proceder á eleição de outra nova, que foi acceita por maioria de votos, sendo proposta mais como Directora a Exma. Sra. D. Maria Flora Soares Franco.

—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: conversão de *cinco* peccadores; *seis* empregos; saúde para *quatro* doentes e *trinta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—Na quinta feira, dia do Nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, começarão a celebrar-se as missas ás cinco horas da manhã, terminando as nove horas com missa pastoril, cantada e acompanhada de harmonium e instrumentos pastoris, como nos outros annos.

—Consta-nos tambem que em quasi todas as egrejas de nossa Capital serão celebradas com esplendor e brilhantismo extraordinario as festas do Natal. Neste Sanctuario do Coração de Maria não haverá missa de meia noite, chamada vulgarmente do Gallo.

—Tambem no dia de Anno Bom e Reis, á mesma hora será cantada e acompanhada a missa com instrumentos pastoris. Todas as tardes destes domingos e dias santos, exceptuado o dia 28 em que terá lugar a função mensal da Archiconfraria, haverá função com exercicio proprio da infancia de Jesus Menino, sermão e adoração do Menino Deus no berço, acompanhado de bellissimos e ale-

gres canticos proprios do Natal. O presepio estará como os outros annos exposto todos os dias na capella do Bom Jesus.

No dia 16 de Dezembro o sr. Presidente da Republica recebeu o novo Nuncio Apostolico, o arcebispo, Mons. Tonti. O sr. barão do Rio Branco apresentou um convite á camara dos deputados para que o seu presidente nomeasse uma commissão que representasse a mesma Camara na recepção official do exmo. sr. Nuncio. Esta é uma justa reparação que o distincto diplomata tem verificado, o primeiro, á honra e prestigio que numa nação catholica se deve ao representante do Chefe Supremo da Igreja. E' pois, muito justo que os catholicos louvem esta nobre actitude do exmo. sr. ministro das Relações Exteriores, desejando que a patria official continue no caminho das reparações, compensando a malfadada separação da Igreja e do Estado,

Recebemos da Exma. Sra. Directora do asyle de orphãos de N. S. Auxiliadora convite para assistirmos á distribuição de premios e entretenimento Lyrico musical que se celebrou no domingo transacto. Penhoradissimos.

VIDA A FÓRA

Na reunião do conselho de ministros presidida por S. M. Alfonso XIII, de Espanha, o sr. Silvela apresentou o programma do gabinete no que estava incluído o projecto do serviço militar obrigatorio. O ministro da Fazenda declarou não ser necessario accrescentar á nação nenhum imposto.

Entre os innumerados telegrammas que cruzam o Atlantico, a mór parte delles referem-se nestes dias ao conflicto anglo-allemao-venezuelano. Inglaterra e Allemanha, imitando a velha politica dos Estados-Unidos, re-

clamaram uma indemnisação, não muito crescida, á desgraçada patria de Bolivar, mas que nas actuaes circunstancias depois da guerra civil em que o governo apenas pode attender ás despesas do interior, não poderam interpretar os venezuelanos de todos os partidos, senão como uma provocação das duas potencias europeas, afim de ter um pretexto para occupar as alfandegas, verificando a compensação ao seu bel prazer. Assim como se estava prevenido, aconteceu á medida dos desejos das grandes potencias. O presidente Castro comprometteu-se a indemnisar os prejuizos, logo que os fundos publicos, terminada a guerra, estivessem regularizados.

Mas poucos dias depois de publicar-se o manifesto na imprensa de Caracas, se apresentam no porto de La Guaira alguns cruzadores da Inglaterra e da Allemanha, bloquearam a esquadra venezuelana e apprehenderam alguns dos seus cruzadores. Os Estados-Unidos, apesar das doutrinas do seu Monroe que elles proclamam á voz em grito, declararam que não tinham nada a fazer no assumpto, e tudo o mais que tem manifestado, é certos desejos de servir de mediadores e arbitros na questão, embora já seja tarde, pois com as represalias de Venezuela e das potencias aggressoras vai-se complicando cada vez mais, achacando-se mutuamente, como é costume, a infracção dos direitos ou practicas internacionaes. A imprensa das nações latinas de ambos os continentes inculpa á cubiqosa Albion e á ambiciosa Germania, os allemães e os anglosaxons advogam e defendem como justa a aggreção combinada das esquadras allemã e ingleza. Muitos rebeldes da Venezuela, deixando á parte as suas differenças com o poder constituido, se têm unido ás forças leaes para combater as bandeiras de Europa, e todo o povo em Caracas arde em entusiasmo por uma guerra internacional, que talvez não chegará a verificar-se. A Inglaterra tem declinado em Allemanha toda a responsabilidade da apprehensão da esquadra venezuelana. A Alemanha em nome da sua alliada parece estar re-

solvida a continuar o bloqueio do porto por um anno, e passado este, se a indemnisação não fôr realisada, occupará as alfandegas de La Guaira.

O Estados-Unidos do Norte e as nações europeas estão-se olhando com inveja, temendo a cada instante que um ou outra peguem no exquisito bocado da America Meridional. Agora é Allemanha que excita a inveja dos Estados-Unidos por ter mandado ou intenta mandar duas poderosas esquadras que farão estações ao norte e ao sul do Isthimo do Panamá. Accrescenta mais que Allemanha tenclona fazer um desembarque na America Central para estender mais e mais as suas relações commerciaes. Tambem está em tratos com a Hollanda para a compra ou aquisição da Guiné Hollandeza.

Fazendo sua pastoral visita o Exmo. Sr. Bispo de Tarazona, uma vil turba de gente, fanatisada por um assignante de jornaes anticlericaes, apedrejou o coche em que viajava S. Exa. e proferiu gritos e *murras!* que não se podem ouvir em um povo civilizado. A' sua volta para a capital da diocese, sahiram a recebello com entusiastica ovação todas as autoridades, a Camara Municipal em pleno, as corporações, as familias mais distinctas da cidade e mais de mil pessoas o acompanharam até a Cathedral.

Na Allemanha fizeram-se no anno de 1901 doações e legados na importancia de 80 milhões (cerca de oitenta mil contos) a favor dos operarios, isto é, um excesso de 20 milhões de marcos sobre o anno de 1900. Deste modo, o socialismo e as tendencias revolucionarias perdem muito mais terreno entre os operarios, do que cem mil discursos, aliás bem intencionados.

O patriota e bom velhe Paulo Krüger, apesar de todos os seus contratempos, offereceu 100 mil francos para os sobreviventes da Martini-ca!

A duqueza de Orleans fez doação de 10,000 francos para as obras de uma nova egreja catholica, que se está construindo em Londres.

Até Julho do corrente anno attingiu a 2 000,000 de libras a subscrição para a reconstrucção do campanario de S. Marcos.



O travesseirinho do Menino Jesus.

PELO

PADRE LUIZ COLOMA, S. J.

II

Alvarito, á principio, escutara tudo com ar de surpresa; depois seus candidos olhos começaram a enternecer-se e por fim deixavam rolar duas grossas lagrimas, promettendo dar ao pobrezinho a metade de seus doces, de seus confeitos, de seu cavallo de pau, um chapéu enfeitado com lindas plumas e uma caleça grande, igual á de que se servia seu paé quando ia á corte.

A marquezia sorriu e disse-lhe que dormisse: pouco é pouco o seu fallar se tornou mais lento, mais raro; a a exuberancia de sua alegria se foi amortecendo sob a influencia do somno; suas palpebras se fecharam, e, pesadamente, sua linda cabeça loura recostou-se ao hombro de sua mãe, e então esta deitou-o brandamente em seu leitozinho branco. Traçou o signal da cruz na testa de seu filhinho e deixou-o que sonhasse esses mysteriosos sonhos das crianças, durante os quaes os anjos da guarda vêm murmurar lhes aos ouvidos adormecidos deliciosas historias do Paraizo. Doce superstição esta, que temos a fraqueza de admitir, confessámo-lo, embora esta declaração possa surprebender os theologos, que, aliás, não nós podem explicar, nem a origem, nem a causa do celestes sorriso que se esboça frequentemente nos labios rosados desses cherubins adormecidos.

Entretanto haviam chegado os filhos da baroneza e alguns parentes mais. Alegre animação se apoderára de todos, desde o salão até á cosinha. Havia, porém alguém que era esperado com impaciência, nessa vigilia do Natal era esse personagem o principal convidado. A's onze horas e meia, parava uma carruagem diante do vestibulo: primeiro apèou-se a governante allemã, logo seguida por uma mulher já um tanto idosa, vestida com muita pobreza e trazendo debaixo do seu velho chale uma cousa parecida com uma trouxa.

O marquez, sua esposa, os convidados e tambem a criadagem foram ao vestibulo receber a singular visita. Esta abriu então a sua trouxa e, no meio de religioso silencio, entregou nas mãos da marqueza uma terna criança embrulhada em uma faixa de fazenda grosseira. Era essa a criancinha de quem a nobre christã fallára a seu filho; era esse o pobre menino, que entrava como um irmão nessa habitação patricia para alli representar o divino Infante de Belém, segundo o tocante e tradicional costume, que durante tantos seculos chamara sobre elle as benções do Ceu.

Uma piedosa avoenga introduzira este uso na familia, pelos fins do seculo XV, e seus descendentes o guardaram sempre com a maior fidelidade. Todos os annos, por occasião do Natal, a marqueza preparava com suas mãos um enxoval completo para algum recém-nascido; e se informava, se entre seus visinhos, havia alguma criança pobre, nascida de pais honrados. Achando-a, pedia que a trouxessem á sua casa, em a noite de Natal e o pobresinho era deitado num lindo berço fronteiro ao presepe. A fidalga senhora lavava-o com suas proprias mãos e o vestia em honra do Infante do presepe, que, como elle, viéra ao mundo humilde e necessitado. Depois disto era a pobre criança consagrada a Jesus e a seus pais dava-se uma quantia em dinheiro; somma sufficiente, no tempo do actual marquez, para constituir em beneficio do menino uma modesta renda annual, quando elle chegasse á maioridade e para resgatal o se salisse sorteado para o serviço militar. Desta vez, a criança era orphã, e estava a cargo de sua avo, uma pobre viuva que vimos entrar pouco antes. Elvira descobriu o rosto da criança, osculou-o, e, acompanhada por todos os hospedes, dirigiu-se para o aposento em que estava armado o presepe, e collocou o orphanzinho no berço que para este fim estava preparado.

E' chegada a hora de acordar Alvarito e de começar os festejos. Sua alcova por um lado, communicava com a de seus pais; pelo outro, estava separado por uma tapagem movel da espaçosa sala onde fora preparado o presepe. Haviã combinado

afastar rapidamente a tapagem para, em um instante, offerecer aos olhares maravilhados do menino o magnifico espectáculo do presepe. Todas as luzes estavam acesas, os pais os meninos os creddes, munidos todos de pandeiros, ferrinhos e outros instrumentos, se haviam postado atraz da scena. A propria marqueza, pegou de um pandeiro e atravessando nas pontas dos pés a alcova do filho, foi postar-se atraz do cortinado de sua cama.

O marquez... Ah! quem quer que sejas, nobre ou plebeu, que andais por este mundo a cata de novos prazeres sem jamais encontral-os, com ouvido attento escutae esta minha narrativa e ao depois ride, se vos approuver deste fidalgo christão que se entrega a esta satisfação tão legitima!...

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:731\$280

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 4\$540.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Jahú, —Uma devota, 5\$000.

Somma 2:740\$820. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.